

# POLÍTICA

## Arena ressurgue das cinzas e toma o poder no Congresso

Ana Beatriz Magno

“A Arena é o maior partido do Ocidente”, esbravejava o deputado mineiro Francelino Pereira.

Era então 1970, ano de vitória verde e amarela na Copa do Mundo, de eleição para o Congresso, de consagração da governista Arena e de presidente novo — general Garrastazu Médici.

1994: Como a história não se repete, o Brasil tem presidente novo, mas desta vez eleito.

É Fernando Henrique, cassado na ditadura pelo próprio Médici. Mas 94 e 70 carregam retrospectivas parecidas.

A seleção de Parreira fatura a Copa, vêm as eleições parlamentares e levam para a Câmara e Senado gente famosa da antiga Arena.

Surge uma espécie de arenização do Congresso, velhos políticos de perfil conservador voltam a comandar o Legislativo.

**Dinossauro** — “Este Congresso é contemporâneo do passado. Os arenistas chegam e formam um enorme dinossauro”, analisa o deputado Paulo Delgado (PT-MG), um dos parlamentares com mais gosto pela reflexão política.

Paí da tese da arenização, ele vai mais longe na sua avaliação: “São os mesmos personagens, a dúvida é se eles vão fazer a política do rolo-compressor própria da velha Arena. Quem tem que se cuidar é Fernando Henrique.”

Teoria verdadeira ou não, o certo é que, somados senadores e deputados, existem hoje no Congresso 119 parlamentares que foram da Arena entre 66 e 82, período em que ela dividiu com o MDB o bipartidarismo, imposto pelos militares.

**Senador** — Francelino agora é senador eleito pelo PPR de Minas. O ex-presidente José Sarney, que na Arena reproduzia a ala *bossa nova* da UDN, é o novo presidente do Senado. Tem poderes de cacique e sonha em subir de novo a rampa do Planalto.

O ex-governador baiano Antônio Carlos Magalhães, outro arenista de mão cheia, volta ao Congresso depois de 25 anos longe do Legislativo.

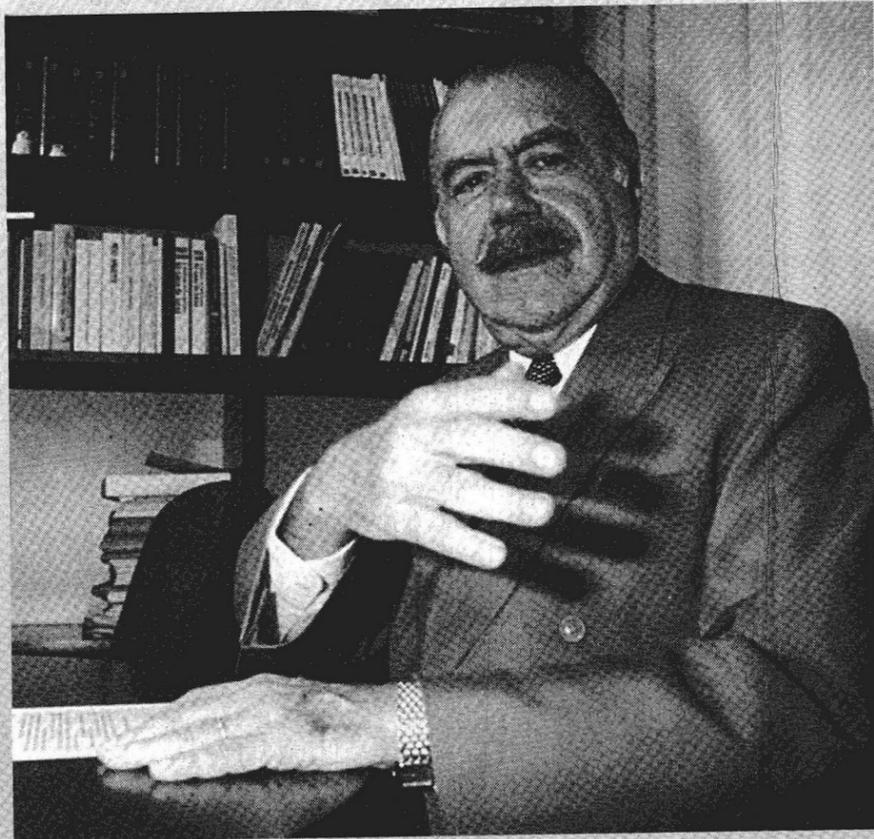
Volta e ajuda o filho, deputado Luís Eduardo (PFL—BA), a se eleger presidente da Câmara.

Tal pai, tal filho. Luís Eduardo também passou pela Arena. Foi eleito pela legenda deputado estadual em 1979. Ali começava sua caminhada política.

Hoje, Luís Eduardo é o terceiro na hierarquia da República, eventual substituto do vice presidente, Marco Maciel, outro ex-arenista.

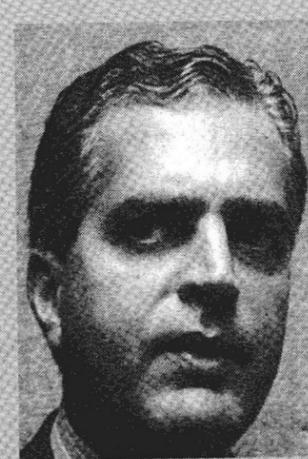
Da turma dos *Felinto boys*, jovens políticos aliados no início da década de 70 ao senador Felinto Muller, Maciel é agora o articulador político do governo no Congresso.

### OS GRANDES CACIQUES



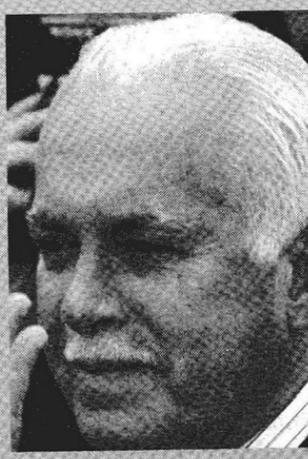
José Sarney

Nos anos 60, Sarney era conhecido integrante da chamada “ala bossa-nova” da UDN. Seus integrantes eram da banda, vinham na frente da tropa. Na Arena, o grupo se transformou na “Arena Light”. Sarney presidiu o partido quando a Arena virou PDS. Renunciou da presidência do partido em 84, e a adesão à Aliança Democrática (PFL-PMDB) permitiu a vitória de Tancredo Neves sobre Paulo Maluf, no Colégio Eleitoral. Depois de 11 anos, venceu a hostilidade do novo partido, o PMDB, e se elegeu presidente do Senado, batendo os peemedebistas históricos.



Luís Eduardo

Começou como oficial de gabinete do pai, ACM, governador da Bahia, em 1973. Foi eleito deputado estadual pela Arena, aos 24 anos, em 1979. Ficou apenas um ano no “maior partido do ocidente”, substituído pelo PDS em 1980. Foi para o PFL e chega à Presidência da Câmara no segundo mandato de deputado.



Antônio Carlos

Agora o homem mais temido do Congresso, Antonio Carlos Magalhães teve participação no lbad, o braço ideológico da Arena e do regime militar. Sabe para onde sopra o vento da política: deixou o PDS e se aliou a Tancredo, em 1984. Agora, é aliado dos tucanos.



Nelson Marchezan

Tem a mania de ser fiel ao partido. Começou como vereador, em 1960, pelo PDC, que depois se juntou à Arena e, por fim, se transformou em PDS. Não aceitou sair do PDS, em 84, e perdeu a chance de ser o vice de Tancredo. Retorna à cena depois de 4 anos recolhido no Rio Grande do Sul.



Francelino Pereira

Escolhido governador biônico de Minas Gerais em 78, por Geisel, amargou forte hostilidade dos mineiros. Não por pertencer à Arena, mas por ser piauiense. A mágoa durou 14 anos ele volta à cena, agora, como senador por Minas Gerais. Ficou famoso pela frase “a Arena é o maior partido do ocidente”.